

## **A AÇÃO CULTURAL DE CRIAÇÃO SABERES E FAZERES DA MATA ATLÂNTICA COLABORANDO PARA A SENSIBILIZAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO DOS TURISTAS DO PARQUE ESTADUAL DE ITAPEVA (TORRES, RS).**

Sofia Zank<sup>1</sup>, Patrícia Bohrer<sup>1</sup>, Clarissa Britz Hassdenteufel<sup>1</sup>,  
Milena Favero Antunes<sup>1</sup>, Alexandre Krob<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> ONG Curicaca

### **Contexto**

As Unidades de Conservação (UC) são áreas legalmente instituídas pelo Poder Público e possuem a finalidade de proteger e conservar os recursos ambientais de uma determinada região. Algumas categorias de UC, como é o caso dos Parques, possuem em seus objetivos de manejo primário juntamente com a proteção da diversidade biológica e dos ecossistemas naturais, propiciar a educação ambiental, o turismo ecológico e a recreação em contato com a natureza (Milano, 2007).

O turismo ecológico e a recreação em Unidades de Conservação devem estar condicionados ao objetivo de mínima ou nenhuma alteração do patrimônio natural. Ainda, como uma norma



geral, a recreação em Unidades de Conservação não deve ocorrer sem a efetivação de programas conjuntos de educação ambiental (Milano, 2007).

O Parque Estadual de Itapeva, criado em 2002, protege um dos últimos remanescentes de restinga do litoral norte do Rio Grande do Sul. Dentro do Parque existe um camping que recebe grande número de visitantes, principalmente por causa de sua localização

próximo à praia e à ambientes naturais. Como o Parque está localizado no litoral, é nos meses de veraneio que esta UC recebe maior visitação pública e uso do camping.

Desde 2003, a ONG Curicaca desenvolve atividades de educação ambiental com a comunidade de entorno desta UC. No ano de 2007, a ONG decidiu ampliar as suas atividades de educação ambiental agregando os turistas e campistas que freqüentam o PEVA durante o período de veraneio.

A Curicaca possui uma metodologia própria de educação ambiental fundamentada na ação cultural de criação que tem se apresentado como um importante processo de sensibilização, reconhecimento de valores e de reflexão das realidades locais, construindo relações mais positivas entre as pessoas e as Unidades de Conservação próximas a elas.

Uma ação cultural de criação, segundo Teixeira Coelho (1997), é um processo interativo, aberto para a criação no qual as pessoas ampliam suas oportunidade de diálogo, de reflexão e de construção de sentido para além daquilo que lhes é dado. Ela pode assumir as mais diversas formas, um espetáculo, uma exposição, uma ação ou evento público, pois o termo criação não corresponde à construção física de uma obra, mas a toda as relações das pessoas entre si e com o produto cultural de forma a criar as condições de reflexão e de expressão cultural.

A ação cultural de criação Saberes e Fazeres da Mata Atlântica, desenvolvida pela ONG Curicaca, possui como base a troca de saberes, ou seja, a articulação entre o conhecimento científico e o saber popular. Ela funciona como um museu aberto e com capacidade itinerante associada à Unidades de Conservação. Compreende painéis interativos, trilhas interpretativas guiadas, jogos, brincadeiras, experiências com arte e sensibilização. A mediação dessa ação cultural procura explorar as dimensões do afeto, do lúdico, do prazer e do imaginário, não apenas os aspectos cognitivos, informativos e educativos.

### **Objetivos:**

Colaborar para a informação e sensibilização dos visitantes e campistas do Parque Estadual de Itapeva (Torres, RS), através da ação cultural de criação saberes e fazeres da Mata Atlântica.

### **Metodologia:**

As atividades de sensibilização e informação dos visitantes e campistas foram realizadas em parceria com a diretoria do Parque Estadual de Itapeva. Foram programadas as seguintes atividades para as crianças e adultos: 1) jogos e brincadeiras com as crianças (1 hora): atividades de apresentação, de integração, incentivo à criatividade, painéis interativos e jogo da conduta consciente. 2) oficina de papel reciclado (1 hora): técnicas para a reciclagem e confecção de papel reciclado. 3) trilha interpretativa para crianças (1h e 30 min): atividade de concentração, dinâmicas de sensibilização no ambiente natural, informações sobre o ambiente natural, flora e fauna. 4) trilha interpretativa para adultos (1h e 30 min): atividade de concentração, informações sobre conduta consciente, dinâmicas de sensibilização no ambiente natural, informações sobre o ambiente natural, flora e fauna, reflexões sobre os problemas ambientais da região, ameaças à biodiversidade, dificuldades de implantação do PEVA. 5) filmes: projeção de filmes infantis que abordam valores relacionados à relação interpessoal, e com o ambiente natural. Após o filme foi programada uma pequena reflexão.

Para a realização das atividades utilizou-se um espaço do camping do PEVA, uma construção que era um antigo bar. Na área coberta, instalamos os painéis interativos que abordam aspectos biológicos e culturais do PEVA e sobre a importância da UC. Também foi pintado no chão do espaço, o jogo de tabuleiro da conduta consciente. Foi organizado um espaço para a

projeção dos filmes e reservamos um espaço aberto, no entorno da área coberta, para a realização das dinâmicas e brincadeiras.

As atividades foram realizadas durante a tarde e a noite dos sábados e no domingo pela manhã. A programação foi divulgada pelos técnicos de educação ambiental da ONG curicaca para todos os campistas, motivando-os a participarem das mesmas.

### **Resultados e discussão:**

Ao total participaram cerca de 110 pessoas, entre crianças e adultos, das atividades de educação ambiental organizadas pela ONG Curicaca em parceria com a diretoria do PEVA. As atividades foram realizadas durante três finais de semana, sendo um em janeiro e dois em fevereiro.

Foram realizadas três seções de filmes, com um público de cerca de 25 pessoas, entre crianças e adultos em cada filme, totalizando a participação de 70 pessoas nestes momentos.

Nas atividades com as crianças (jogos e brincadeiras, oficina de papel reciclado e trilha interpretativa) tivemos a participação de cerca de 10 crianças em cada uma delas, ao total foram 25 crianças que participaram das atividades. Como alguns campistas passam tempos prolongados no camping, algumas crianças participaram das atividades em mais de um final de semana. Praticamente todas as crianças que estavam no camping participaram de alguma atividade de educação ambiental.

Já na trilha para os adultos, o interesse na participação foi bem pequeno. Em um dos finais de semana a trilha não foi realizada por não haver pessoas interessadas. Nos outros dois finais de semana tivemos a participação de 4 e 11 pessoas nas trilhas, totalizando 15 participantes nesta atividade.

Em relação ao público infantil, tivemos bons resultados. As crianças estavam muito motivadas em participar das atividades e



compreenderam os valores e conceitos que foram trabalhados durante as atividades. Já em relação aos adultos, que eram a grande maioria dos campistas, não conseguimos mobilizar um número suficiente de participantes para as nossas atividades. Por outro lado, os que participaram das atividades estavam muito interessados e ficaram muito satisfeitos com as atividades. A partir dos questionamentos e colocações realizadas pelos participantes, percebemos que a trilha interpretativa e as atividades de sensibilização colaboraram para o desenvolvimento e fortalecimento da consciência ambiental dos mesmos.



### **Conclusão:**

As atividades da ação cultural de criação desenvolvidas com os visitantes e campistas do PEVA alcançaram os seus objetivos de sensibilização e conscientização dos participantes. Por outro lado, o público participante foi inferior ao esperado e ao que seria ideal. Desta maneira, é necessário pensar em maneiras de mobilizar o público visitante do



PEVA a estarem participando das atividades educativas. A participação desses nas atividades de educação ambiental é importante para minimizar a impactos referentes à visitação pública nas UC, bem como para fortalecer o papel dessas na conscientização ambiental. Além disso, para que tenham oportunidade de recreação em contato com a natureza e o turismo ecológico, como o SNUC prevê para a categoria Parque.

### **Equipe:**

Patrícia Bohrer (artista plástica e coordenadora de educação ambiental e cultura do Curicaca), Alexandre Krob (agrônomo e coordenador técnico do Curicaca), Sofia Zank (estudante de biologia), Clarissa Britz Hassdenteufel (estudante de biologia), Milena Favero Antunes (estudante de biologia).

**Para saber mais:** [www.curicaca.org.br](http://www.curicaca.org.br)